O que deve ser a História do Espiritismo

O que deve ser a Historia do Espiritismo é um artigo da RE de outubro de 62 onde Kardec destaca a importância de saber os primeiros passos do espiritismo

---

Um convite à autocrítica do Movimento Espírita

Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência e não de uma religião e a prova é que conta como adeptos homens de todas as crenças, os quais, nem por isso, renunciaram às suas convicções: católicos fervorosos, que praticam todos os deveres de seu culto; protestantes de todas as seitas; israelitas, muçulmanos e até budistas e bramanistas.

Participe do Grupo de Estudos da Revista Espírita

Mais uma vez, e sempre com alegria, convidamos você, prezado(a) amigo(a), a participar conosco de nosso grupo de estudos da Revista Espírita, ao vivo, on-line. Nesse grupo, não estamos ensinando, mas **aprendendo**. Se você se interessa pela Doutrina Espírita, venha estudar conosco!

Nos reunimos **todas as quintas**, **às 19:30** (entrando às 19:20), e o estudo dura cerca de 1:15h a 1:30h.

Você precisará de:

– Câmera e microfone, e um cantinho mais sossegado para estudar

– Cerca de 01:15h livre

– **Desapego** da opinião própria e interesse em **ajudar**, **cooperar** e **aprender**.

Interessa? Então basta chamar no WhatsApp: 15 998 628 392

O homem é solidário do homem

Ao fazermos o estudo do livro O Céu e o Inferno ((https://mundomaior.com.br/produtos/ceu-inferno-allan-kardec-feal/#:~:text=O%20C%C3%A9u%20e%20o%20Inferno%20%C3%A9%20uma%20das%20cinco%20obras,a%20respeito%20de%20seu%20destino.)), nos chamou a atenção a Nota do Editor 149 ((

> *Com a teoria moral autônoma espírita, deixam de ter qualquer sentido os prejulgamentos, os privilégios, o orgulho, o egoísmo, o fanatismo, a incredulidade, próprios do mundo velho. A competição, que destaca os mais capazes, demonstra-se injusta, devendo ser substituída pela cooperação que integra solidariamente a todos. Os recursos da educação devem ser investidos mais amplamente entre as almas mais simples, para que participem ativamente da sociedade. Por esse caminho, a humanidade encontrará a felicidade: "O homem é solidário do homem. É em vão que procura o complemento do seu ser, quer dizer, a felicidade em si mesmo ou naquilo que o cerca isoladamente: ele não pode encontrá-lo senão no HOMEM ou na Humanidade. Não fazeis, pois, nada para ser pessoalmente felizes, enquanto a infelicidade de um membro da Humanidade, de uma parte de vós mesmos, possa vos afligir"*
>
> *Allan Kardec. O Céu e o Inferno , NE 149 (p. 368). Edição do Kindle.)) .*

Esta nota ele se refere a um artigo que está na Revista Espírita de março de 1867.

Ele é uma das Dissertações Espiritas desta edição.

Ele é particularmente interessante por mostrar enfaticamente a importância da solidariedade na nossa humanidade. Além disso, há um boa reflexão quanto aos caminhos que levam a felicidade.

Compartilhamos integralmente com vocês:

A SOLIDARIEDADE

(Paris, 26 de novembro de 1866 – Médium: Sr. Sabb…)

Glória a Deus e paz aos homens de boa vontade!
O estudo do Espiritismo não deve ser vão. Para certos homens levianos, é uma diversão; para os homens sérios, deve ser sério.

Antes de tudo refleti numa coisa. Não estais na Terra para aí viver à maneira dos animais, para vegetar à maneira de gramíneas ou de árvores. As gramíneas e árvores têm a vida orgânica, mas não têm a vida inteligente, como os animais não têm a vida moral. Tudo vive, tudo respira em a Natureza, mas só o homem sente e se sente.

Como são lamentáveis e insensatos aqueles que se desprezam a ponto de se compararem a um pé de erva ou a um elefante! Não confundamos os gêneros nem as espécies. Não são grandes filósofos e grandes naturalistas que, por exemplo, vêem no Espiritismo uma nova edição da metempsicose e, sobretudo, de uma metempsicose absurda. A metempsicose não é outra coisa

senão o sonho de um homem de imaginação. Um animal, um vegetal produz o seu congênere, nada mais, nada menos. Que isto seja dito para impedir velhas ideias falsas de serem novamente acreditadas, à sombra do Espiritismo.

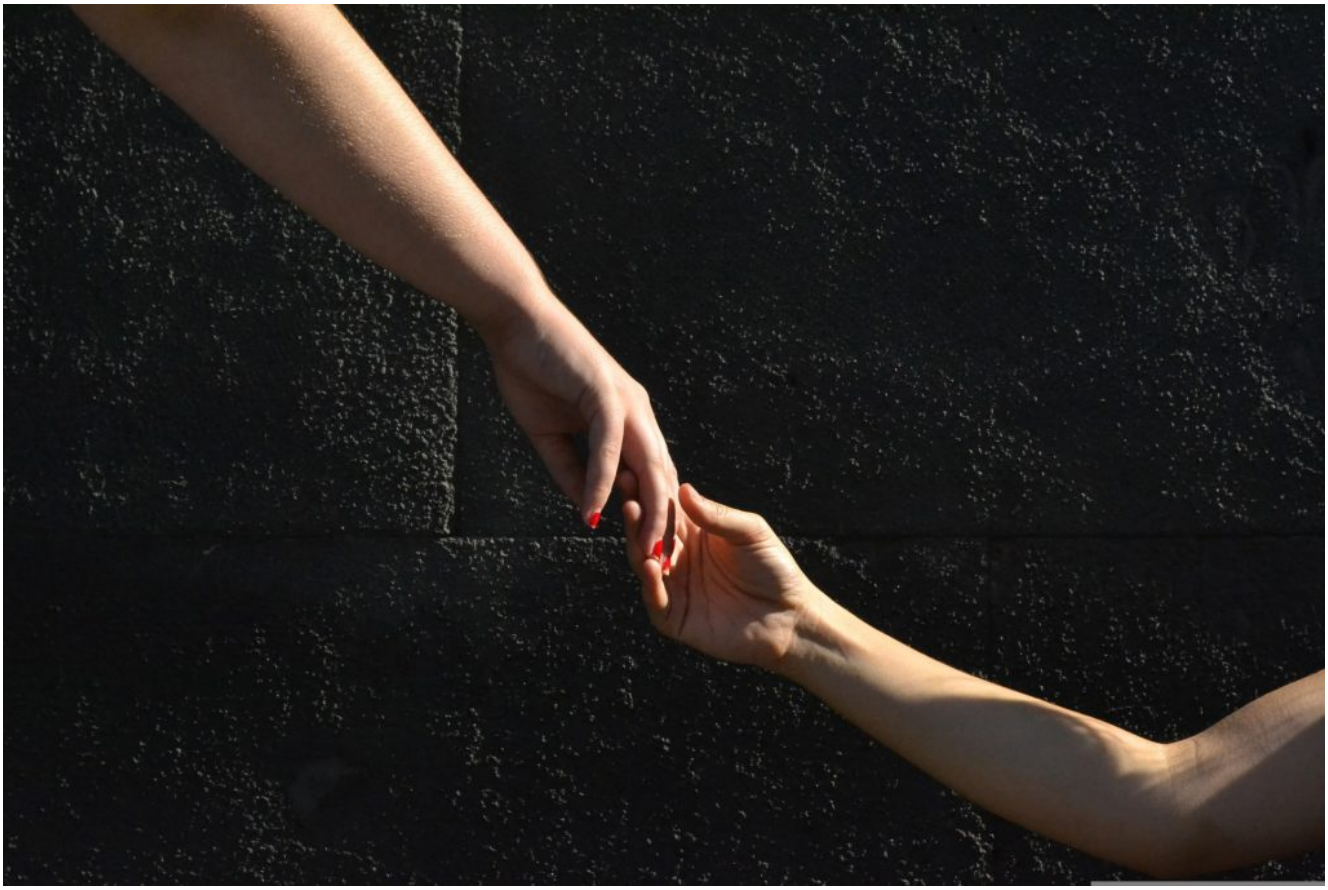
Homem, sede homem; sabei de onde vindes e para onde ides. Sois o filho amado dAquele que tudo fez e vos deu um fim, um destino que deveis realizar sem o conhecer absolutamente. Éreis necessário aos seus desígnios, à sua glória, à sua própria

felicidade? Questões inúteis, porque insolúveis. Vós sois; sede reconhecidos por isto; mas ser não é tudo; é preciso ser segundo as leis do Criador, que são as vossas próprias leis. Lançado na existência, sois ao mesmo tempo causa e efeito. Ao menos quanto ao presente, não podeis determinar o vosso papel, nem como causa, nem como efeito, mas podeis seguir as vossas leis. Ora, a principal é esta: O homem não é um ser isolado, é um ser coletivo. O homem é solidário do homem. É em vão que procura o complemento de seu ser, isto é, a felicidade em si mesmo ou no que o cerca isoladamente; não pode encontrá-lo senão no homem ou na Humanidade. Então nada fazeis para ser pessoalmente feliz, tanto quanto a infelicidade de um membro da Humanidade, de uma parte de vós mesmo, poderá vos afligir.

Mas, direis, é a moral que ensinais. Ora, a moral é um velho lugar-comum. Olhai em torno de vós: que há de mais ordinário, de mais comum que a sucessão periódica do dia e da noite, que a necessidade de vos alimentardes e de vos vestirdes? É para isto que tendem todos os vossos cuidados, todos os vossos esforços. E é necessário, pois assim o exige a parte material do vosso ser. Mas a vossa natureza não é dupla, e não sois mais espírito do que corpo? Como, pois, vos é mais difícil ouvir lembrar as leis morais do que as leis físicas, que aplicais a todo instante? Se fôsseis menos preocupados e menos distraídos essa repetição não seria tão necessária.

Não nos afastemos de nosso assunto. Bem compreendido, o Espiritismo é, para a vida da alma, o que o trabalho material é para a vida do corpo. Ocupai-vos dele com este objetivo e ficai certos de que quando tiverdes feito, para o vosso melhoramento moral, a metade do que fazeis para melhorar a vossa existência material, tereis feito a Humanidade dar um grande passo.

Um Espírito



adjomargonzalez – pixabay

Bicorporeidade

Relato e explicação do fenômeno da Bicorporeidade

Ensinamentos de Sacerdote Egípcio

Segunda evocação de Mehemet Ali

Menino de 12 anos assassina outras 5 crianças

Menino de 12 anos assassina 5 crianças

Reencarnação

Kardec desenvolve sobre a Reencarnação ou Pluralidade das Existências Corpóreas.

O Espírito de um soldado morto em guerra: o Tamborista de Beresina

O Tambor de Beresina é uma das mais interessantes comunicações relatas na RE de 1858. Vale a leitura!

Lição de Caligrafia

Nesse artigo, Kardec apresenta o seguinte caso: tendo o médium Sr. D. apresentado um fenômeno muito interessante – o de escrever com uma caligrafia muito melhor quando inspirado pelos Espíritos – um dos membros da Sociedade, Dr. V. , teve a ideia de evocar o Espírito de um calígrafo, Bertrand, para fins de observação.

Segundo O livro dos Médiuns,

270. Quando se deseja comunicar com *determinado* Espírito, é de toda necessidade evocá-lo. (item 203.) Se ele pode vir, a resposta é geralmente: *Sim*, ou *Estou aqui*, ou, ainda: *Que quereis de mim?* Às vezes, entra diretamente em matéria, respondendo de antemão às perguntas que se lhe queria dirigir.

271. Surpreende, não raro, a prontidão com que um Espírito evocado se apresenta, mesmo da primeira vez. Dir-se-ia que estava prevenido. É, com efeito, o que se dá, quando com a sua evocação se preocupa de antemão aquele que o evoca. Essa preocupação é uma espécie de evocação antecipada e, como temos sempre conosco os nossos Espíritos familiares, que se identificam com o nosso pensamento, eles preparam o caminho de tal sorte que, se nenhum obstáculo surge, o Espírito que desejamos chamar já se acha presente ao ser evocado.

Mas será que há perigo em Evocar Espiritos?

> ***278.*** *Uma questão importante se apresenta aqui, a de saber se há ou não inconveniente em evocar maus Espíritos****.***
>
> *Kardec, OLM*

"Isso depende do fim que se tenha em vista e do ascendente que se possa exercer sobre eles. O inconveniente é nulo, quando são chamados com um fim sério, qual o de os instruir e melhorar; **é, ao contrário, muito grande, quando chamados por mera curiosidade ou por divertimento, ou, ainda, quando quem os chama se põe na dependência deles, pedindo-lhes um serviço qualquer**. Os bons Espíritos, nesse caso, podem muito bem dar-lhes o poder de fazerem o que se lhes pede, o que não exclui seja severamente punido mais tarde o temerário que ousou solicitar-lhe o auxílio e supô-los mais poderosos do que Deus. Será em

vão que prometa a si mesmo, quem assim proceda, fazer dali em diante bom uso do auxílio pedido e despedir o servidor, uma vez prestado o serviço. **Esse mesmo serviço que se solicitou, por mínimo que seja, constitui um verdadeiro pacto firmado com o mau Espírito e este não larga facilmente a sua presa**." (Veja-se o item 212.).

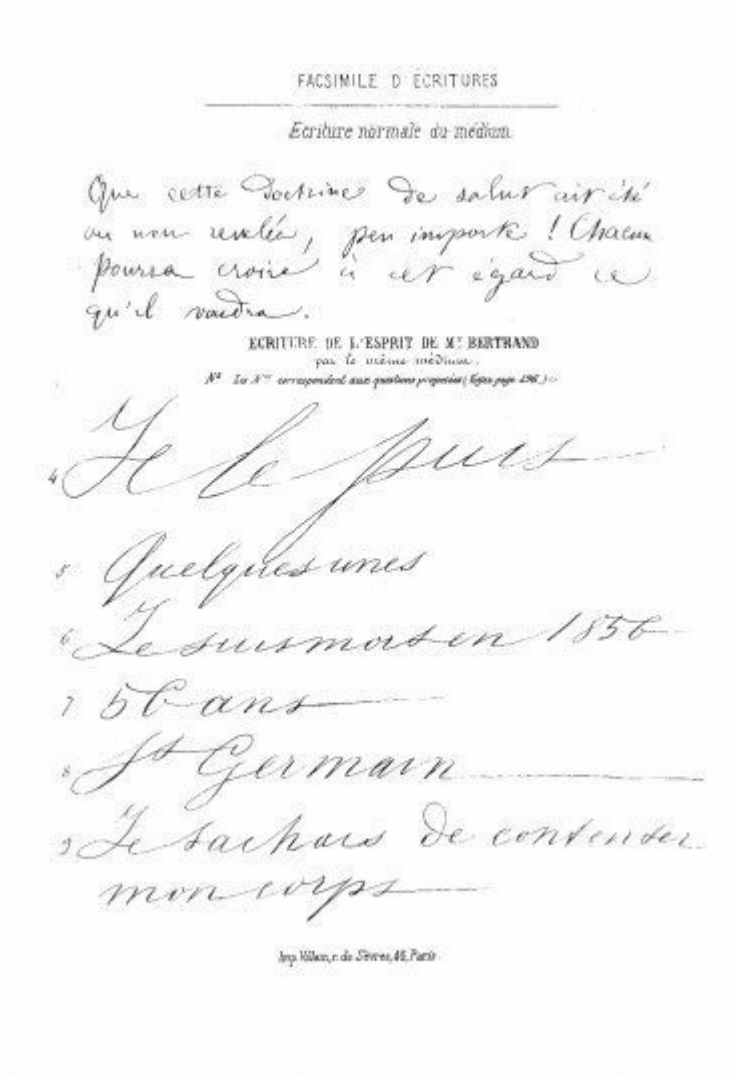
279. Ninguém exerce ascendentes sobre os Espíritos inferiores, senão pela superioridade moral. Os Espíritos perversos sentem que os homens de bem os dominam. Contra quem só lhes oponha a energia da vontade, espécie de força bruta, eles lutam e muitas vezes são os mais fortes. A alguém que procurava domar um Espírito rebelde, unicamente pela ação da sua vontade, respondeu àquele: Deixa-me em paz, com teus ares de matamouros, que não vales mais do que eu; dir-se-ia um ladrão a pregar moral a outro ladrão.

282. 11.ª. Haverá inconveniente em se evocarem Espíritos inferiores? E será de temer que, chamando-os, o evocador lhes fique sob o domínio? "Eles não dominam senão os que se deixam dominar. Aquele que é assistido por bons Espíritos nada tem que temer. Impõe-se aos Espíritos inferiores e não estes a ele. **Isolados, os médiuns, sobretudo os que começam, devem abster-se de tais evocações**. (item 278.)

Continuando com o artigo, onde o medium traz a comunicação:

3. **—** Sabe o principal objetivo que nos levou a pedir sua vinda? **—** *Não, mas desejo sabê-lo.*

OBSERVAÇÃO: O Espírito do Sr. Bertrand ainda se acha sob a influência da matéria, como seria de supor-se, dada a sua vida terrena. Sabe-se que tais Espíritos são menos aptos a ler o pensamento do que os já mais desmaterializados.



FACSIMILE D'ÉCRITURES

Écriture normale du médium

Que cette doctrine de salut ait été ou non révélée, peu importe ! Chacun pourra croire à cet égard ce qu'il voudra.

ÉCRITURE DE L'ESPRIT DE Mr BERTRAND
par le même médium.

Je le puis
Quelques unes
Je suis mort en 1856
56 ans
St Germain
Je sachais de contenter mon corps

Imp. Villain, r. de Sèvres, 46, Paris

Daí em diante, o Espírito continua dando mais alguns detalhes sobre sua vida. Em linhas gerais, ele demonstrava um arrependimento por ter usado mal, ou ao menos não tão bem quanto podia, o seu tempo encarnado:

9. – Qual foi o seu gênero de vida? – *Procurava satisfazer às necessidades do corpo.*

10. – Cuidava um pouco das coisas de Além-Túmulo? – *Quase nada.*

11. – Lamenta não pertencer mais a este mundo? – *Lamento não haver bem empregado a minha existência.*

12. – É mais feliz do que na Terra? – *Não. Eu sofro pelo bem que deixei de fazer.*

13. – Que pensa do futuro que lhe está reservado? – *Penso que me é necessária toda a misericórdia de Deus.*

14. – Quais as suas relações no mundo em que se encontra? – *Relações lamentáveis e infelizes.*

15. – Quando vem à Terra, há lugares que frequenta, de preferência a outros? – *Procuro as almas que se condoem de minhas penas ou que oram por mim.*

17. – Diz-se que em vida foi muito pouco tolerante. É verdade? – *Eu era muito violento.*

18. – Que pensa do objetivo de nossas reuniões? – *Gostaria muito de tê-las conhecido em vida. Elas me teriam tornado melhor.*

19. – Vê aí outros Espíritos? – *Sim, mas me sinto muito confuso em sua presença.*

20 – Rogamos a Deus que o tenha em sua santa misericórdia. Os sentimentos que acaba de externar devem permitir que ache graça diante dele. Não duvidamos que o ajudem em seu progresso.

OBSERVAÇÃO: Os ensinamentos fornecidos pelo Espírito do Sr. Bertrand são absolutamente exatos e concordes com o gênero de vida e o caráter que lhe conheciam. Apenas ao confessar sua inferioridade e seus erros, a linguagem é **mais séria e mais elevada do que se poderia esperar**. Mais uma vez temos a prova da penosa situação dos que na Terra são muito apegados à matéria. **É assim que os próprios Espíritos inferiores por vezes nos dão, pelo exemplo, valiosas lições de moral**.